

II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

1

A LITERATURA INFANTIL EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS: RESSIGNIFICANDO OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS

Educação e Produção do Conhecimento nos Processos Pedagógicos

Cléia Demetrio Pereira¹ (cleia.demetrio@gmail.com)

Camila Aparecida Macedo Gin² (camilagin@gmail.com)

Josiane Alves da Silva Speck³ (josispecks@gmail.com)

Suellin Lopes Goterra⁴ (sulopesbn@gmail.com)

Introdução

Este texto apresenta os resultados da ação de extensão que abordou o “O Estatuto da criança e do Adolescente na vida diária: com o pensamento e a mão no imaginário”, vinculado ao Programa de Extensão “Políticas Públicas e Constituição dos Direitos Educacionais no Contexto das Práticas Curriculares”, PAEX/UDESC 07/2015. Essa ação de extensão teve o objetivo de proporcionar aos participantes, espaços de conhecimento, diálogo, aprendizagens e troca de experiências, frente às políticas públicas e a garantia dos direitos de crianças e adolescentes no campo da educação, como reflexo das práticas escolares.

O desenvolvimento da ação ocorreu com crianças atendidas pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), da educação infantil e ensino fundamental de escolas da rede municipal de Braço do Norte/SC e seus respectivos educadores. Decorrente da ação desenvolvida, foi realizado um estudo, no qual previu o

¹ Doutoranda em Ciências da Educação (UMINHO/PT), Docente do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (CEAD/UDESC).

² Acadêmica do curso de Pedagogia (CEAD/UDESC) e bolsista de Extensão.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia (CEAD/UDESC) e bolsista de Extensão.

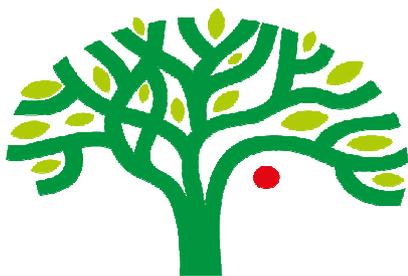
⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia (CEAD/UDESC) e bolsista de Extensão.



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação





II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

2

aprofundamento sobre a influência da literatura infantil nos processos pedagógicos e aprendizagens das crianças. Esse estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa-ação, a partir das contribuições de Thiollent (2009), visto que a ação foi organizada de forma lúdica, com a contação de histórias e produção de material literário. Contamos também com as contribuições de Abramovich (1997), Ziberman (1981), Vygotsky (1987), Borba (2007), Kishimoto (2010), dentre outros, para apreender as questões teóricas e das práticas pedagógicas.

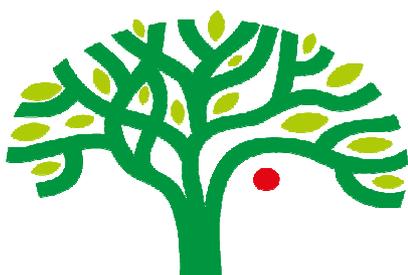
Constatamos, ao finalizar a ação de extensão, o quanto foi significativo para os participantes envolvidos, para além do desenvolvimento infantil, quanto à imaginação, atenção, até da criação literária, possibilitou também um rompimento com o pedagógico estático. As interações lúdicas e o brincar foram fundamentais nesse processo de ressignificar os processos pedagógicos nos contextos educacionais.

A literatura Infantil no Contexto Educacional

O processo educacional possibilita aos educadores uma variedade de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das crianças, tanto em espaços formais como em espaços não-formais. A literatura infantil pode contribuir, de forma significativa e lúdica, no processo de aprendizagem das crianças, considerando o desejo constante do brincar na sua própria formação humana.

A criança é capaz de recriar e ressignificar o contexto histórico cultural em que está inserida e incorporar experiências sócio-culturais, na relação com o outro, como destaca Borba (2007). Desse modo, a literatura infantil constitui-se como “fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra” (CAGNETI, 1996, p. 7).

Para Ziberman (1981), a obra infantil leva o leitor a um amplo entendimento da existência, em situações da vida cotidiana além de proporcionar às crianças desenvolver



II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

3

a imaginação, da atenção, da memória e da fantasia. Nessa direção, a literatura infantil torna-se uma importante aliada com a contação de histórias, em que “[...] o primeiro contato da criança com o texto é feito oralmente” (ABRAMOVICH, 1997, p. 10), assim quando ouve histórias infantis, trechos bíblicos ou histórias inventadas, contadas pela família. A contação de história estabelece relação entre sujeitos, amplia as interações e a comunicação com o outro. Abramovich (1997) ressalta ainda que a contação de histórias permite despertar o imaginário, quando a criança se identifica com os personagens e busca soluções (ou não) para os conflitos da vida, ou tenta esclarecer as próprias dificuldades.

Com isso, concebemos a literatura infantil como uma grande possibilidade de contribuir no desenvolvimento das crianças, nos aspectos psicológicos, sociais, afetivos, em especial, nos processos educacionais, seja em contextos escolares e não-escolares.

A Contação de Histórias nos Processos Pedagógicos Educacionais

A contação de histórias desperta uma variedade de sensações por parte dos sujeitos que ouvem e interage com quem conta. Para as crianças, em idade escolar, esse momento se transforma num mundo de fantasia e imaginação, pois as possibilita “[...] enxergar com os olhos do imaginário” (ABRAMOVICH, 1997, p. 17). Além disso, para Kishimoto (2010), a criança desenvolve a capacidade de compreender o mundo e até tomar decisões, a partir de suas escolhas.

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

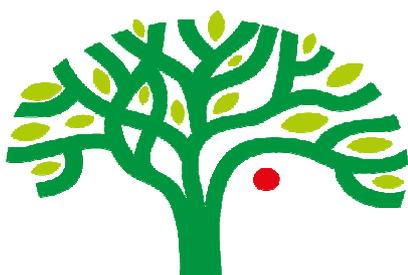
O mundo da fantasia e da imaginação é inerente ao desenvolvimento infantil, assim como o brincar e as interações lúdicas, que interferem diretamente nesse processo



Propex
Pró-Reitoria de
Pós-Graduação,
Pesquisa e Extensão

Unahce
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Ciências e Educação





II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

4

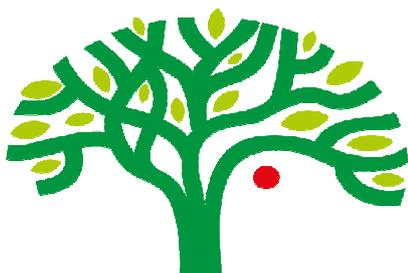
de desenvolvimento psicológico. Os estudos de Vygotsky (1987), numa visão histórica e social dos processos de desenvolvimento infantil, têm sinalizado que o brincar e as interações lúdicas se constituem em ricas fontes de desenvolvimento e aprendizagens nos processos psicológicos.

Para Borba (2007, p. 35), as interações com o brincar mobilizam a atividade humana criadora, “[...] na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos”.

Essas relações sociais possibilitam organizar os processos pedagógicos nos contextos educacionais, constituindo-se em estratégias e procedimentos utilizados para aprender e ensinar e são caracterizados como “[...] ações/atividades/comportamentos/formas de se organizar e acionar a movimentação da construção do saber, do processo de aprendizado” (AMARO, 2009, p. 49).

Com isso, uma organização, a partir da ação de extensão, cujo tema focou a literatura infantil, desencadeia uma série de aprendizagens, mediadas pelas interações das crianças e, até mesmo, de seus professores. Kishimoto (2010) aponta a literatura infantil como possibilidade de vivenciar experiências narrativas, de apreciar e interagir com a linguagem oral e escrita, de conviver com diferentes suportes e gêneros textuais, orais e escritos.

Desse modo, é fundamental que as práticas pedagógicas nos contextos educacionais perpassem pelas práticas literárias e que possibilitem “[...] a expressão lúdica durante as narrativas, a apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, para que a criança possa aproveitar a cultura popular de que já dispõe e adquirir novas experiências pelo contato com diferentes linguagens” (KISHIMOTO, 2010, p. 06).



II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

5

Reflexos da Pesquisa-Ação na Extensão nos Contextos Educacionais

Os estudos realizados por meio das intervenções com os contextos educacionais, foi subsidiada pela pesquisa-ação, em que a participação dos sujeitos e da universidade permitiu um aprendizado de via dupla. Para Thiollent (2009), a pesquisa-ação consiste em atrelar pesquisa e ação, a qual os "atores implicados" interagem com os pesquisadores, buscando modificar a realidade em que estão inseridos.

A opção por contextos formais e não-formais deu-se pela identificação de crianças consideradas em situação de vulnerabilidade social e aquelas que apresentam alguma deficiência. Participaram da ação de extensão cerca de 80 crianças entre cinco e dez anos, vinculadas ao CRAS e escolas da rede municipal de Braço do Norte/SC.

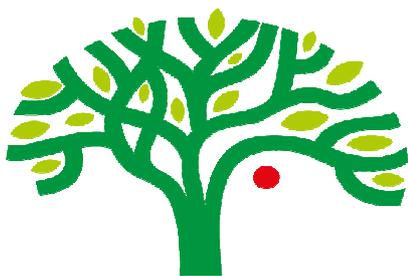
Durante as intervenções com os diferentes grupos de crianças, foi utilizado a literatura infantil, de forma lúdica e desenvolvida a partir da contação de histórias, que propiciou aos participantes um importante espaço de diálogo e troca de aprendizagens.

Contar, recontar, cantar, dramatizar e até produzir material literário foram atividades consequentes da contação de história, que encantavam as crianças e as mobilizavam ao mundo da imaginação e da criação.

Imagem 1 - Momento pós literário com a confecção de um livro de literatura



Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2016.



II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

6

Verifica-se, na imagem 1, que o envolvimento das crianças na elaboração da releitura do livro de literatura infantil já as possibilita entrar no mundo letrado, expressar suas experiências com a oralidade, com a fala e, até mesmo, com a escrita, que podem se configurar textos gestuais e textuais.

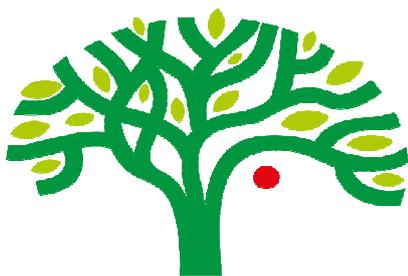
As crianças gostam de ouvir histórias e também de fazer comentários. Não gostam de ficar apenas ouvindo, caladas. Querem participar da história. Vão se tornando leitoras, ouvindo, vendo, falando, gesticulando, lendo, desenhando sua história, construindo novas histórias. (KISHIMOTO, 2010, p. 7).

As interações entre as crianças e os adultos, durante o desenvolvimento da ação de extensão, que abordou o “Estatuto da criança e do Adolescente na vida diária: com o pensamento e a mão no imaginário”, proporcionou refletir sobre os direitos educacionais das crianças nos âmbitos educacionais, seja em espaços formais e não-formais, para além de repensar as práticas pedagógicas cotidianas.

Considerações Finais

Ao finalizarmos a ação de extensão e os estudos realizados, verificamos o quanto foi significativo essa ação para os participantes envolvidos. Contribuiu para o desenvolvimento da imaginação, atenção, memória e até da criação literária, assim como possibilitou um rompimento com o pedagógico estático, por envolver diretamente as crianças nas atividades por intermédio da linguagem artística. Os momentos literários vivenciados com as crianças e professores contribuiu também para compreender melhor situações que ainda lhes são estranhas ou desconhecidas, com as interações das brincadeiras a literatura infantil nos processos pedagógicos.

Foi possível perceber também a atenção redobrada das crianças, o encantamento e envolvimento com as histórias, que foram expressas na criação literária. O contato



II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos

Educação, Arte e Direitos Humanos

22, 23 e 24 de maio de 2017

7

com o trabalho palpável permitiu às crianças dar vida a sua imaginação, posicionando-as como produtoras de cultura e do fazer literário.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

AMARO, D. G. **Análise de procedimentos utilizados em uma proposta de formação contínua de educadores em serviço para a construção de prática inclusivas**. 2009. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo: SP, 2009.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF, 2007. p. 33-45.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZIBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 1981.